



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL

PATRÍCIA GUIMARÃES GARCÊS

**O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRADUÇÃO DE PARÊMIAS
PRESENTES EM TRECHO DA OBRA DOM QUIXOTE
EM COMPARAÇÃO COM TRADUÇÕES HUMANAS**

Brasília

2025

PATRÍCIA GUIMARÃES GARCÊS

**O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRADUÇÃO DE PARÊMIAS
PRESENTES EM TRECHO DA OBRA DOM QUIXOTE
EM COMPARAÇÃO COM TRADUÇÕES HUMANAS**

Trabalho de conclusão do curso de Letras-Tradução Espanhol, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharela em Letras-Tradução Espanhol.

Orientador: Dr. Pablo Cardellino Soto

Brasília

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRADUÇÃO DE PARÊMIAS
PRESENTES EM TRECHO DA OBRA DOM QUIXOTE
EM COMPARAÇÃO COM TRADUÇÕES HUMANAS

Projeto final de graduação apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharela em Letras- Tradução Espanhol.

Data da apresentação: 12 de dezembro de 2025.

Patrícia Guimarães Garcês

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pablo Cardellino Soto

Orientador

Prof. Dr. Luís Carlos Ramos Nogueira

Avaliador

Prof^a. Dr^a Sandra María Pérez López

Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a Deus, fonte de vida, inspiração e sabedoria.

Meu amor e gratidão à minha mãe, minha grande incentivadora.

Ao meu amado irmão Joelson (*in memoriam*).

Gratidão a meu pai e todos os familiares e amigos que me apoiaram nessa jornada.

Ao meu orientador professor Pablo Cardellino Soto, pela paciência e apoio.

À querida professora María Del Mar Paramos Cebey (*in memoriam*).

Aos professores da banca Luís Carlos Ramos Nogueira e Sandra María Pérez López.

Às professoras Magali, Marlova, Lily e Lucie.

À amiga e pastora Márcia Garcia.

À minha mãe

Ao meu irmão Joelson (*in memoriam*)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mapear diferenças entre traduções humanas e traduções realizadas pelas inteligências artificiais ChatGPT, DeepSeek e Google Translate, do espanhol para o português, de parêmiias presentes em um trecho do capítulo XXV do livro Dom Quixote, de Miguel de Cervantes. Os tradutores profissionais são Ernani Ssó, Carlos Nougú & José Luis Sánchez e Sergio Molina, tradutores renomados no mercado brasileiro. As traduções de parêmiias foram analisadas com base no corpus do português, utilizando os princípios de escolha aberta e princípio idiomático de John Sinclair. Essa pesquisa teve como passos metodológicos: a) pesquisa bibliográfica sobre inteligência artificial, paremiologia e linguística de corpus; b) mapeamento das parêmiias a serem analisadas; c) criação de uma conta alternativa em cada uma das IAs, abertas em um navegador diferente, em janela anônima; d) análise das traduções realizadas pelas IAs ChatGPT, DeepSeek e Google Translate, com a utilização de prompt. e) comparação com as traduções de Ernani Ssó, Carlos Nougú com José Luis Sánchez e Sérgio Molina, utilizando critérios de escolha aberta ou idiomatismo.

Palavras-chave: Tradução; Tradução de máquina; Inteligência artificial; Linguística de corpus; Dom Quixote; Paremiologia.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como propósito identificar y sistematizar las diferencias entre traducciones humanas y traducciones realizadas por las inteligencias artificiales ChatGPT, DeepSeek y Google Translate, del español al portugués, de las paremias presentes en un pasaje del capítulo XXV de Don Quijote de la Mancha, de Miguel de Cervantes. Los traductores profesionales considerados en este estudio son Ernani Ssó, Carlos Nougú y José Luis Sánchez así como Sérgio Molina, todos ellos ampliamente reconocidos en el mercado editorial brasileño. Las traducciones de paremias fueron examinadas a partir de un corpus del portugués, tomando como referencia los principios de elección abierta y principio idiomático propuesto por John Sinclair. La presente investigación se desarrolló mediante los siguientes procedimientos metodológicos: a) revisión bibliográfica sobre inteligencia artificial, paremiología y lingüística de corpus; b) identificación y delimitación de las paremias objeto de análisis; c) creación de una cuenta alternativa en cada una de las IAs y en modo de navegación privada; d) análisis de las traducciones producidas por ChatGPT, DeepSeek y Google Translate empleando un prompt específico; e) comparación con las traducciones de Ernani Ssó, Carlos Nougú y Sérgio Molina, a partir de los criterios de elección abierta e idiomático de John Sinclair.

Palabras-clave: Traducción; Traducción de máquina; Inteligencia artificial; Lingüística de corpus; Don Quijote; Paremiología.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAT – Computer-Aided Translation

CdP – Corpus do Português

ChatGPT – Chat Generative Pre-Trained Transformer

CG – Chat Generative Pre-Trained Transformer

DS – DeppSeek

EA – Escolha Aberta

GT – Google Translate

IA – Inteligência Artificial

Id - Idiomático

TA – Tradução Automática

MT – Machine Translation

NMT – Neural Machine Translation

SMT – Statistical Machine Translation

GNMT- Sistema de Tradução Automática Neural

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1. Inteligência Artificial.....	11
2. Miguel de Cervantes e Dom Quixote de la Mancha.....	16
3. Paremiologia em Quixote	18
4. Metodologia.....	20
5. Fundamentação teórica	23
6. Análise das traduções	24
6.1 Allá se lo hayan.	26
6.2 Con su pan se lo coman.....	27
6.3 De mis viñas vengo, no sé nada	29
6.4 El que compra y miente, en su bolsa lo siente.....	30
6.5 Desnudo nací, desnudo me hallo, ni pierdo ni gano.....	31
6.6 Muchos piensan que hay tocinos y no hay estacas.....	32
6.7 ¿Quién puede poner Puertas al campo?.....	33
6.8 Cuanto más de Dios dijeron	34
7. Considerações finais	37
Referências Bibliográficas.....	38

INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias que utilizam Inteligências Artificiais (IAs), hoje é possível realizar gratuitamente, em alguns segundos, traduções de textos, utilizando sites como ChatGPT, DeepSeek, Manus, Google Translate e outros. Nesse sentido, fazemos a seguinte pergunta: é possível identificar e mensurar as diferenças entre traduções feitas por inteligências artificiais e traduções humanas? Para pesquisar sobre esse tema iremos analisar traduções humanas em comparação com traduções de IAs.

Esta pesquisa tem por Objetivo Geral identificar e mensurar diferenças entre traduções humanas e traduções realizadas por inteligências artificiais de parêmiias presentes em um trecho do capítulo XXV da obra de Miguel de Cervantes, *Dom Quixote de La Mancha*, do espanhol para o português, com base no princípio de escolha aberta ou princípio idiomático de John Sinclair. Para isso, foi feita uma análise comparativa das traduções realizadas pelas Inteligências Artificiais (IAs), ChatGPT, DeepSeek e Google Translate e as traduções dos profissionais Ernani Ssó, Carlos Nougúe com José Luis Sánchez e Sergio Molina.

Para alcançar o objetivo geral, dividimos este trabalho nos seguintes objetivos específicos:

- apresentar alguns avanços da Inteligência Artificial na área de tradução;
- contextualizar a fraseologia e paremiologia na obra Dom Quixote, de Miguel de Cervantes;
- demonstrar a teoria de John Sinclair sobre princípio de escolha aberta e princípio idiomático no presente trabalho;
- analisar comparativamente as traduções humanas de Ernani Ssó, Sergio Molina e de Carlos Nougúe e José Luis Sánchez, bem como as traduções das IAs ChatGPT, DeepSeek e Google Translate, utilizando o corpus do português – CdP.

Essa comparação das traduções baseou-se nos princípios mencionados por John Sinclair e utilizou como ferramenta de mensuração o corpus do Português – CdP. As consultas foram realizadas inserindo argumentos – tais como palavras, frases ou colocações – no CdP e analisando a quantidade de entradas que retornavam.

A metodologia adotada é baseada na análise comparativa descritiva e engloba os seguintes aspectos: a) pesquisa bibliográfica sobre inteligência artificial, fraseologia e

linguística de corpus; b) mapeamento das parêmiias a serem analisadas; c) criação de uma conta alternativa em cada uma das IAs, abertas em um navegador diferente, com janela anônima; d) análise das traduções realizadas pelo ChatGPT, DeepSeek e Google Translate, com a utilização de Corpus do português 4) comparação com as traduções de Ernani Ssó, Carlos Nougué & José Luis Sánchez e Sérgio Molina, utilizando critérios de escolha aberta ou idiomático.

A motivação para estudar o uso da Inteligência artificial (IA) na tradução deve-se ao seu rápido avanço nas últimas décadas, exponencial nos últimos anos, colocando estudantes e profissionais numa postura de desconfiança e medo sobre o futuro da profissão de tradutor, frente a softwares capazes de responder com rapidez e eficiência a diversos desafios apresentados.

Desse modo, utiliza-se a tradução literária de parêmiias como objeto de comparação. A tradução literária apresenta muitos desafios ao tradutor e a escolha da obra de Cervantes motivou-se pelos estudos que pude realizar ao longo do curso de graduação de Letras-Tradução Espanhol da Universidade de Brasília, pois, além das disciplinas obrigatórias, tive a oportunidade de cursar algumas disciplinas optativas como Cervantes e o Quixote ministrada pelo professor Jose Luis Martínez, e a disciplina Introdução ao Estudo da Literatura.

Importante mencionar as dificuldades encontradas na tradução literária que conduzem o tradutor a tomar decisões difíceis sobre a literalidade ou a buscar equivalentes. Nesse sentido, podemos citar o professor Cardellino (2011):

Cuando digo Traducción Literaria me refiero, naturalmente, a la traducción de obras literarias que serán leídas como literatura traducida. Aunque esto sea obvio, debe ser explicitado pues, además del proceso, esta noción cruza el producto también: al traducir una obra literaria, tomo decisiones relacionadas con su literariedad, en busca de que, idealmente, la traducción sea también un texto literario y esté dotada de características literarias similares a las que reconozco en el original, sin perjuicio de las características inherentes a su naturaleza de traducción, como cuestiones que surgen de la relación del texto y del autor con el espacio sociocultural de la traducción, distinto del original, o con el nuevo entorno lingüístico. (CARDELLINO SOTO, 2011)

O presente estudo é composto por sete partes. Em primeiro lugar, será apresentada uma breve contextualização dos avanços da inteligência artificial na área de tradução. Depois, serão apresentados a obra, *Dom Quixote de La Mancha*, e o autor, Miguel de Cervantes. Em seguida, um breve resumo sobre fraseologia e paremiologia. Logo depois, o referencial teórico, a metodologia e a análise comparativa. Por fim, serão apresentadas as considerações finais.

No primeiro capítulo, buscou-se descrever de maneira simplificada os avanços da inteligência artificial na área de tradução, com uma breve contextualização desde o surgimento até os dias atuais. Nos últimos anos, a inteligência artificial tornou-se mais acessível, principalmente, em decorrência dos avanços nas mais diversas áreas do conhecimento, inclusive na área de tradução.

No segundo capítulo, apresenta-se uma breve descrição da obra de Miguel de Cervantes. Dom Quixote é um clássico mundial publicado em 1605 e 1615 por Miguel de Cervantes. O livro é dividido em dois volumes e foi traduzido para mais de 140 idiomas, o que o torna um dos livros mais traduzidos da história. É considerado o primeiro romance moderno. O livro conta a história de um fidalgo de La Mancha que, de tanto ler livros de cavalaria, “perdeu o juízo” e saiu pelo mundo como um cavaleiro.

No terceiro capítulo, serão abordados os conceitos de fraseologia e paremiologia. As expressões idiomáticas são consideradas estruturas utilizadas na comunicação recorrente de uma comunidade linguística e seu significado real não decorre da análise de seus constituintes separados.

Depois, será apresentada a análise comparativa das traduções humanas e traduções realizadas pelas inteligências artificiais Chat GPT, DeepSeek e Google Translate. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo geral identificar e mensurar diferenças entre traduções humanas e traduções realizadas por inteligências artificiais de parêmiias presentes em trecho do livro Dom Quixote.

Diante disso, é importante que os estudantes e profissionais de tradução estudem cada vez mais sobre as tecnologias de inteligência artificial presentes no novo cenário profissional.

1. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Hoje em dia, em alguns países, é possível locomover-se em veículos autônomos, interagir com robôs humanoides e pesquisar gratuitamente aplicativos de Inteligência Artificial como ChatGPT, DeepSeek, Manus e outros. Porém, os estudos sobre inteligência artificial – cujos antecedentes remontam à Grécia Antiga – começaram a se perfilar em 1943, quando Warre McCulloch e Walter Pitts realizaram um trabalho sobre neurônios artificiais no qual cada neurônio poderia estar ligado ou desligado, e passaram a ganhar contornos mais definidos na década de 50, quando Alan Turing propôs o Teste de Turing em seu artigo “Computing Machinery and Intelligence”. Segundo Turing, uma máquina poderia ser considerada inteligente quando suas respostas fossem iguais às respostas humanas.

Em 1956, pesquisadores dos Estados Unidos reuniram-se por dois meses em Dartmouth College para um seminário sobre teoria de autômatos, redes neurais e estudo da inteligência. Entre os dez pesquisadores estavam John Mc Carthy, Minsky, Claude Shannon, Nathaniel Rochester e outros. O objetivo desse seminário era que cada aspecto de aprendizagem e inteligência poderiam ser descritos minuciosamente para que uma máquina pudesse simulá-los. Seria realizada uma tentativa para entender como uma máquina poderia utilizar a linguagem. Dois pesquisadores, Allen Newell e Herbert Simon apresentaram o programa de raciocínio que eles já haviam desenvolvido o *Logic Theorist*.

John McCarthy criou, efetivamente, em 1956, o termo IA, Inteligência Artificial. Para ele, IA é a ciência de fazer máquinas realizarem tarefas que, se feitas por humanos, exigiriam inteligência. Em 1958, McCarthy definiu a linguagem de programação LISP para as Inteligências Artificiais e também publicou o artigo *Programs with common sense*, o qual descrevia um programa hipotético que pode ser considerado o primeiro sistema de IA completo.

Os autores Russel e Norving (2013) apresentam oito conceitos para Inteligência Artificial, que estão divididos em quatro abordagens: processos de pensamento e raciocínio versus comportamento; pensamento humano versus racionalidade, conforme tabela abaixo:

Quadro 1: Aspectos de uma inteligência artificial

Pensando como um humano	Pensando racionalmente
<p>“O novo e interessante esforço para fazer computadores pensarem (...) máquinas com mentes, no sentido total e literal” (Haugeland, 1985)</p> <p>“[Automatização de] atividades que associamos ao pensamento humano, atividades como a tomada de decisões, a resolução de problemas, o aprendizado...” (Bellman, 1978)</p>	<p>“O estudo das faculdades mentais pelo uso de modelos computacionais.” (Charniak e McDermott, 1985)</p> <p>“O estudo das computações que tornam possível perceber, raciocinar e agir.” (Winston, 1992)</p>
Agindo como seres humanos	Agindo racionalmente
<p>“A arte de criar máquinas que executam funções que exigem inteligência quando executadas por pessoas.” (Kurzweil, 1990)</p> <p>“O estudo de como os computadores podem fazer tarefas que hoje são melhor desempenhadas pelas pessoas.” (Rich and Knight, 1991)</p>	<p>“Inteligência Computacional é o estudo do projeto de agentes inteligentes.” (Poole et al., 1998)</p> <p>“AI... está relacionada a um desempenho inteligente de artefatos.” (Nilsson, 1998)</p>

Fonte: Russell e Norving, 2013, p. 25

Russel e Norving (2013) explicam que o teste de Turing (1950) foi desenvolvido para fornecer uma definição operacional de inteligência e que um computador será aprovado no teste quando um interrogador humano, depois de algumas perguntas por escrito, não conseguir identificar se as respostas escritas vêm de uma pessoa ou de uma máquina. Para passar no teste, o computador precisaria ter as seguintes capacidades: a) processamento de linguagem natural, para permitir que ele se comunique com sucesso em um idioma natural; b) representação de conhecimento, para armazenar o que sabe ou ouve; c) raciocínio automatizado, para usar as informações armazenadas com a finalidade de responder perguntas e tirar novas conclusões; e) aprendizado de máquina para se adaptar a novas circunstâncias e para detectar e extrapolar padrões.

Além disso, Russel e Norving (2013) apresentam as disciplinas que contribuíram para o desenvolvimento da IA. São elas:

- **Filosofia** – Aristóteles foi o primeiro a formular um conjunto preciso de leis que governam a parte racional da mente.
- **Matemática** – formalização matemática em três níveis: lógica, computação e probabilidade.

- **Economia** - fornece uma estrutura formal e completa para decisões tomadas sob a incerteza, ou seja, em casos nos quais as descrições probabilísticas captam de forma apropriada o ambiente do tomador de decisões
- **Neurociência** – como o cérebro processa as informações.
- **Psicologia** – como os seres humanos e os animais pensam e agem.
- **Engenharia de computadores** – como podemos construir um computador eficiente.
- **Teoria de controle e cibernética** – como os artefatos podem operar sob seu próprio controle.
- **Linguística** – como a linguagem se relaciona com o pensamento.

Os autores também expõem a teoria behaviorista de Skinner e a crítica a essa teoria feita por Noam Chomsky, chamada de Estruturas Sintáticas. É possível concluir que a linguística e a IA possuem ampla conexão, pois se conectam em um campo híbrido chamado linguística computacional ou processamento de linguagem natural.

Uma história típica ocorreu durante os primeiros esforços de tradução automática, que foram generosamente subsidiados pelo National Research Council dos Estados Unidos, em uma tentativa de acelerar a tradução de documentos científicos russos após o lançamento do Sputnik em 1957. Inicialmente, imaginava-se que transformações sintáticas simples baseadas nas gramáticas russas e inglesas, e a substituição de palavras com a utilização de um dicionário eletrônico, seriam suficientes para preservar os significados exatos das orações. O fato é que a tradução exata exige conhecimento profundo do assunto para solucionar ambiguidades e estabelecer o conteúdo da sentença. A famosa retradução de “o espírito está disposto mas a carne é fraca” como “a vodca é boa mas a carne é podre” ilustra as dificuldades encontradas. Em 1966, um relatório criado por um comitê consultivo descobriu que “não existe nenhum sistema de tradução automática para texto científico em geral, e não existe nenhuma perspectiva imediata nesse sentido”. Toda a subvenção do governo dos Estados Unidos para projetos acadêmicos de tradução foi cancelada. Hoje, a tradução automática é uma ferramenta imperfeita, mas amplamente utilizada em documentos técnicos, comerciais, governamentais e da Internet” (RUSSEL & NORVING, 2013)

Percebe-se, pelos trechos apresentados, que a linguística desempenhou um papel importante no desenvolvimento da Inteligência Artificial desde sua concepção até os dias atuais, por ser necessária para o desenvolvimento da linguagem usada para comunicação entre humanos e máquinas. Importante também mencionar que as teorias de Chomsky influenciaram na concepção da linguagem natural.

Antes da IA, muitos tradutores já estavam acostumados com o uso de ferramentas automáticas, como CAT ou computer-Aided Translation que utilizam programas informáticos digitais para auxiliar a tradução humana. É o caso por exemplo do Trados Workbench (que após a fusão com o SDLX passou a se denominar Trados SDL Studio). Essas ferramentas são amplamente utilizadas pelos tradutores. Depois, surgiu a tradução automática ou de máquina (MT, por Machine Translation), que inclui a RMBT, KBMT, EBMT, SMT e o NMT.

Com o avanço dos estudos em inteligência artificial nas últimas duas décadas, foi fundada, em 2015, a empresa OpenAI por Elon Musk, Sam Altman, Greg Brockman, Ilya Sutskever, John Schulman, e Wojciech Zaremba, com o propósito de promover o desenvolvimento de inteligência artificial de forma segura, ética e benéfica para toda a humanidade (OPENAI, 2023).

A empresa OpenAI desenvolveu os modelos Generative Pre-trained Transformer (GPT) que representa um dos marcos mais relevantes na história recente do processamento de linguagem natural. Cada versão do modelo trouxe avanços significativos em termos de capacidade de geração textual, coerência e compreensão contextual.

O GPT-1 foi lançado em 2018, com 117 milhões de parâmetros e, apesar de sua escala ser relativamente pequena, demonstrou o potencial dos transformers para o aprendizado não supervisionado de linguagem (OPENAI, 2025). Em 2019, a OpenAI apresentou o GPT-2, com 1,5 bilhão de parâmetros. Em 2020, foi lançado o GPT-3, com 175 bilhões de parâmetros e, a partir desse modelo, a OpenAI desenvolveu versões ajustadas para interação com o público, dando origem ao ChatGPT, que foi lançado oficialmente em 30 de novembro de 2022. Em 2023, foi lançado o GPT-4, com o uso de entradas multimodais e, em 2025, o GPT-5, versão atual.

Outro modelo de inteligência artificial utilizado neste trabalho é a inteligência artificial DeepSeek, que foi criada em março de 2023, por uma empresa chinesa de IA, a qual faz parte da Shenzhen Zero Zero Technology Co, com o foco de ser um assistente de IA útil, honesto e inofensivo. Foi lançado em fevereiro de 2024, como DeepSeek-V2. É um modelo textual, sem capacidades multimodais, com parâmetros totais de 236 bilhões, sendo 21 bilhões de parâmetros densos e 215 bilhões de parâmetros especializados.

O Google Translate foi lançado em abril de 2006 como um sistema de tradução primitivo, mas logo avançou para um modelo de tradução automática estatística (SMT). Esse sistema funcionava buscando padrões estatísticos em milhões de documentos traduzidos por

humanos, principalmente documentos da ONU e do Parlamento Europeu, para decidir quais palavras escolher e como organizá-las no idioma de destino. O método era eficaz, porém as traduções poderiam ser robóticas e, muitas vezes, a tradução era feita primeiro para o inglês e depois para a língua meta.

Em 2016, o Google introduziu o Sistema de Tradução Automática Neural (GNMT), baseado em uma poderosa rede neural artificial com capacidade de deep learning. Diferentemente do modelo estatístico, que traduzia frase por frase, o GNMT analisa frases inteiras de uma só vez, considerando o contexto mais amplo e o significado, o que resulta em traduções muito mais fluentes e precisas, semelhantes à fala humana. Em 2017, o Google adotou a arquitetura de Transformer, que é a base da maioria dos avanços modernos em IA. Os transformers usam um mecanismo chamado “mecanismo de atenção” para focar nas palavras mais importantes da frase durante a tradução, permitindo processamento paralelo e traduções ainda mais rápidas e precisas.

2. MIGUEL DE CERVANTES E DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

O autor de *O engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha*, Miguel de Cervantes Saavedra, filho de Rodrigo de Cevantes e de Leonor de Cortinas, foi batizado na paróquia de Santa María em 09 de outubro de 1547. Por isso, é provável que ele tenha nascido em 29 de setembro de 1547, dia de São Miguel. Foi o quarto de sete filhos que seus pais tiveram.

O livro *Dom Quixote* é um clássico espanhol publicado em 1605 e 1615 por Miguel de Cervantes. O livro é dividido em dois volumes e 126 capítulos. Dom Quixote foi traduzido para mais de 140 idiomas, o que o torna um dos livros mais traduzidos da história. É considerado o primeiro romance moderno. Ele conta a história de um fidalgo de La Mancha que, de tanto ler livros de cavalaria, perdeu o juízo e saiu pelo mundo como um cavaleiro.

A história relata as aventuras de Dom Quixote com seu cavalo Rocinante e seu escudeiro Sancho Pança, ao sair para defender os oprimidos e demonstrar seu amor por Dulcinéia Toboso. O livro mistura humor, fantasia e realidade. No primeiro capítulo é possível perceber o humor quando o autor descreve as ferramentas do cavaleiro como: cavalo magro, lança guardada no armário e escudo antigo.

Ler Dom Quixote nos faz refletir como um livro escrito há mais de 400 anos pode ser tão envolvente e engraçado nos dias atuais. O escritor Miguel de Cervantes expressou sua genialidade ao transmitir uma crítica aos livros de cavalaria daquela época. Ele conseguiu repassar o conhecimento dos livros de cavalaria da época escritos por Amadis de Gaula, por exemplo.

Esse livro é conhecido pela presença de muitos provérbios na comunicação de Sancho Pança, o que levou inúmeros pesquisadores a estudarem essas unidades fraseológicas e o seu uso ao longo dos anos. Nesse sentido, podemos mencionar os pesquisadores José Coll, José Maria Sbarbi, Marcelino Menéndez Pelayo, Amando Alonso, Eleanor O'Kane, Fernando Lázaro Carreter, Elías Olmos, María Cecilia Colombí, Mauricio Molho y Pilar Veja Rodríguez. (Tarnovzka, 2004).

Além desses autores, importante mencionar o trabalho de Carmém Comino Fernández de Cañete (2003), que, em sua tese de doutorado, escreveu sobre os Refrãos de Quixote e suas traduções na língua portuguesa. Nesse trabalho, Cañete menciona a pesquisa de Coll y Vehí, em 1874, que publicou sua obra Os refrãos de Quixote e apresentou 263 provérbios presentes

na obra cervantina. Esse número é contestado em virtude de haver muitos provérbios repetidos e outros que foram contabilizados, mas não são provérbios. Para Suné Benages, o total de provérbios não passa de 159 e muitos são repetidos. Podemos concluir que não há consenso quanto ao número de provérbios presentes na obra de Miguel de Cervantes. Esta pesquisa não seria possível sem as contribuições das pesquisas realizadas por Cobelo (2009), que apresentou em 2009 sua dissertação de mestrado sobre a historiografia das traduções de Quixote publicadas no Brasil - Provérbios de Sancho Pança – na qual foram mencionadas as traduções de:

- Viscondes de Castilho e Azevedo, publicada em 1876;
- Almir de Andrade e Milton Amado, publicada pela José Olympio 1952;
- Aquilino Ribeiro, escritor português publicado pela Difusão Européia do Livro, em 1953;
- Eugenio Amado, publicado pela Itatiaia em 1983;
- Sérgio Molina, publicada pela Editora 34, em 2002 e 2007;
- Carlos Nougué e José Luis Sánchez, editadas pela Record 2005.

A pesquisa de Cobello (2009) trabalhou com todas as traduções publicadas no Brasil até o ano de 2009. Nesse trabalho, a autora compara as traduções de acordo com critérios de equivalência ou literalidade propostos por Francis Aubert. Diferentemente, o presente trabalho analisa as traduções realizadas por Inteligências Artificiais (IAs) e utiliza o princípio de escolha aberta ou princípio idiomático de John Sinclair. Dito isso, apresentamos o trecho do capítulo XXV, volume I:

—Ni yo lo digo ni lo pienso —respondió Sancho—. Allá se lo hayan, con su pan se lo coman: si fueron amancebados o no, a Dios habrán dado la cuenta. De mis viñas vengo, no sé nada, no soy amigo de saber vidas ajenas, que el que compra y miente, en su bolsa lo siente. Cuanto más, que desnudo nací, desnudo me hallo: ni pierdo ni gano. Mas que lo fuesen, ¿qué me va a mí? Y muchos piensan que hay tocinos, y no hay estacas. Mas ¿quién puede poner puertas al campo? Cuanto más, que de Dios dijeron.

3. PAREMIOLOGIA EM DOM QUIXOTE

Muniz (2023) relata sobre a diversidade terminológica no campo da paremiologia e a dificuldade de consenso nessa área. Por exemplo, no Brasil, em alguns casos, refrãos e provérbios podem ser utilizados como sinônimos. Na elaboração deste trabalho, encontramos dificuldades na definição da nomenclatura dos termos paremiológicos. Por isso, utilizamos o termo parêmia para denominar as unidades fraseológicas analisadas

A fraseologia é uma disciplina da área da linguagem, ligada à linguística geral, e, de modo especial, à lexicologia. A fraseologia é o estudo de certas combinações fixas de palavras, chamadas unidades fraseológicas, contextualizadas culturalmente e inseparáveis e que quando analisadas isoladamente perdem o sentido. (Ramos Nogueira, 2017)

Para Ramos Nogueira (2017), a fraseologia contrastiva é uma área de estudo da linguística que se concentra na análise das diferenças e semelhanças entre as sequências fixas de palavras, expressões idiomáticas, colocações e provérbios em diferentes línguas. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma pesquisa de fraseologia contrastiva entre traduções humanas e traduções de inteligências artificiais.

Para Muniz e Marques (2017), a tradução de fraseologismos representa para o tradutor uma das parcelas de dificuldade mais significativas no processo tradutório. Se, por um lado, é possível estabelecer equivalentes entre línguas, por conta da ocorrência semelhante de fraseologismos em diferentes culturas, por outro, muitos deles “nascem” em uma cultura específica, fixam suas raízes no seio de um determinado grupo social tornando-se produto de seu conhecimento acumulado, o que converte a tradução em um processo ainda mais complexo, visto que sua demanda extrapola o nível léxico-sintático.

As expressões idiomáticas são consideradas estruturas utilizadas na comunicação recorrente de uma comunidade linguística. Caracteriza-se porque a análise de seus constituintes separados não levaria a seu significado real. Tagnin (1989) postula que uma expressão idiomática abrange todas as expressões convencionalizadas.

Expressões idiomáticas são formações de palavras com sentido figurado, convencionalizada naquela cultura, e as palavras, quando separadas, não transmitem a mesma mensagem.

Portanto, analisar as expressões idiomáticas de uma obra tão estudada e traduzida para vários idiomas, como Dom Quixote, não é uma tarefa fácil. É preciso reconhecer que as nossas reflexões serão questionadas. Para Tomanik (1994), os conhecimentos científicos não são aceitos de forma unânime dentro da própria ciência. Portanto, é bastante comum que afirmações feitas por um cientista, e baseadas em suas pesquisas e reflexões, sejam questionadas por outros cientistas.

Para Corpas Pastor (1996), as parêmiias possuem subcategorias como provérbios, ditados, máximas e outros. Para o referido estudo, iremos utilizar o termo parêmia para se referir às estruturas fixas analisadas neste trabalho de pesquisa.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se em uma análise comparativa qualitativa baseada em dados quantitativos das traduções feitas pelas IAs, ChatGPT, Google Translate e DeepSeek e as traduções de Ernani Ssó, Carlos Nougé & Luis Sánchez e Sergio Molina de trecho do capítulo XXV do livro Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, de acordo com critérios mencionados por John Sinclair. Os passos metodológicos são descritos a seguir:

1. Pesquisa bibliográfica sobre Inteligência Artificial, fraseologia e linguística de corpus.
2. Identificação das parêmiias analisadas.
3. Elaboração de duas propostas de traduções para as IAs, uma aleatória e outra com controle, criação de nova conta de e-mail e consulta em janela anônima com reinicialização do modem, para evitar a parcialidade das IAs com o reconhecimento do perfil da usuária.
4. Análise das traduções das Inteligências Artificiais, utilizando o corpus do português;
5. análise das traduções de Ernani Ssó, Carlos Nougé com Luis Sánchez e Sergio Molina, no corpus do português.
6. Comparação das traduções segundo o princípio de escolha aberta ou idiomática de John Sinclair.

1º Pesquisa Bibliográfica

A primeira parte desse trabalho baseou-se numa pesquisa bibliográfica sobre inteligência artificial, fraseologia e linguística de corpus. Foram pesquisadas diversas fontes bibliográficas, utilizando como ferramenta de busca o Google e Google Acadêmico. Nesse processo, observamos que ainda não há muitos trabalhos de pesquisa sobre inteligência artificial e tradução. As principais fontes bibliográficas sobre inteligência artificial foram: Russell e Norving (2013), que publicaram um dos livros mais completos sobre IA e muito utilizado nos cursos superiores de Ciência da Computação, e Almeida (2023), que escreveu sobre a transição digital da tradução em sua dissertação de mestrado na Universidade de Coimbra. No que diz respeito à fraseologia, utilizamos os trabalhos de Ramos Nogueira (2017) e Corpas Pastor (1996). Também pesquisou-se sobre paremiologias no livro Dom Quixote e foram encontrados como referência o trabalho de Cobello (2009) e Tarnovska (2005). Por fim, a bibliografia sobre linguística de Corpus pesquisada baseou-se nos trabalhos de Sinclair (1991) e Gil (2023). Para

completar esse trabalho, utilizou-se a pesquisa de vários autores, mencionados na referência bibliográfica.

2º Identificação das parêmiias

Essa tarefa gerou dificuldades porque, a princípio, decidiu-se analisar as parêmiias constantes no trabalho da pesquisadora Olga Taknosva (2005). Porém, a quantidade de parêmiias presentes no corpus é muito extensa, pois são mais de 200 provérbios no livro Dom Quixote. Por isso, devido ao curto espaço de tempo para desenvolvimento dessa pesquisa, optou-se por analisar um trecho do capítulo XXV, que possui apenas 8 parêmiias, como base no trabalho de pesquisa de Cobello (2009).

3º Apresentação de duas propostas de traduções para cada IA, uma aleatória e outra com criação de conta nova de e-mail, conta nova de login e consulta em janela anônima

Para realizar um controle da pesquisa e evitar a parcialidade das IAs com o reconhecimento do perfil de login da usuária, foi necessária a criação de nova conta de e-mail, novo login nas IAs e consulta em janela anônima com reinicialização do modem. Nesse sentido, foram apresentadas duas propostas de tradução, uma aleatória e outra com controle de cookies, que são informações armazenadas em sites ou aplicativos sobre o usuário.

Apesar de ser um passo simples, foi importante para manter a imparcialidade das traduções feitas pelas IAs. Além disso, também é interessante descrever a solicitação das traduções feitas pelas IAs, por meio do prompt. No caso utilizamos o prompt “**Traduza para o português o trecho abaixo do livro Don Quijote**” e enviamos para o ChatGPT e DeepSeek o trecho a ser traduzido do espanhol para o português. No caso do Google Translate, apenas enviamos o trecho digitado do capítulo XXV.

4º Análise das traduções das Inteligências Artificiais, utilizando o corpus do português

A pesquisa foi realizada no corpus disponível gratuitamente no site corpusdoportugues.org, web/dialectics, que possui 1 bilhão de palavras. As consultas foram realizadas inserindo palavras, frases ou colocações, no Corpus do Português - CdP e analisando a quantidade de entradas que retornavam.

5º - análise das traduções de Ernani Ssó, Carlos Nougué e Sergio Molina, no corpus do português;

As consultas foram realizadas inserindo palavras, frases ou colocações, no Corpus do Português- CdP e analisando a quantidade de ocorrências que retornavam. De acordo com o número de ocorrências, é possível afirmar que se trata de uma tradução que utilizou o princípio de livre escolha ou idiomático.

As traduções humanas

A versão do livro *Dom Quixote* de Miguel de Cervantes Saavedra (1605-1615) utilizada nesta pesquisa é a Edición del IV Centenario publicada, em 2005, pela Real Academia Española.

Sergio Molina, tradutor da obra *Dom Quixote* para o português do Brasil, publicou pela Editora 34 uma versão bilingue. O primeiro volume foi publicado em 2002 e o segundo volume em 2007. Sérgio Molina nasceu em Buenos Aires e mudou-se para o Brasil aos 9 anos de idade. Já traduziu mais de sessenta livros para o português. Sua tradução *O Engenhoso fidalgo D. Quixote de La Mancha* ganhou o prêmio Jabuti em 2004.

A tradução de Carlos Nougué e o espanhol José Luis Sánchez foi publicada pela editora Record em 2005. Carlos Nougué nasceu no Rio de Janeiro em 1952 e estudou Arqueologia, Letras e Filosofia. Foi professor de Tradução Literária em curso de especialização em Tradução de Espanhol.

A tradução de Ernani Ssó foi publicada pela Editora Companhia das Letras em 2012. Ernani Ssó é escritor, tradutor e jornalista. Nasceu em 1953, em Bom Jesus, Rio Grande do Sul. Nessa tradução, o tradutor apresenta suas escolhas diante de um texto tão desafiante como *Dom Quixote de La Mancha*. Nas palavras de Ernani Ssó:

Os inumeráveis ditados de Sancho deram um trabalho à parte. Gastei horas e horas atrás de ditados equivalentes, quando eles perdiam agilidade e harmonia em português, ou eram de compreensão duvidosa, ou tinham sua graça ameaçada. Os rimados foram os piores. Por exemplo, o que fazer com “não importa com quem nascas, mas com quem pasces”? uma piada evidente no tempo de Cervantes, mas você tem de ser um leitor inveterado de dicionários para saber o que é pasces. Então? Então parti para o tudo ou nada: reinventei o ditado. “não importa a casta, mas com quem se pasta.”(SSÓ, Ernani. Nota do tradutor in Cervantes, Miguel de, *Dom Quixote*, 2012)

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O principal fundamento teórico deste estudo vem das contribuições de John Sinclair sobre linguística de corpus. Para ele, há dois modos de produção de língua: o princípio idiomático e o princípio de escolha aberta. No princípio de escolha aberta a utilização das palavras não segue uma lógica de hábito ou frequência de uso, enquanto no princípio idiomático a escolha das palavras segue um padrão de estruturas já fixadas. O princípio de escolha aberta de Sinclair afirma que, ao escolher a sucessão de uma palavra ou frase, abre-se um grande número de possibilidades e a única restrição é a gramaticalidade. Já o princípio idiomático afirma que existem sequências de palavras pré-fixadas e que são usadas com frequência pelos falantes da língua. Usar frases semiconstruídas, segundo a pesquisadora Cristina Gil, “pode refletir a recorrência de situações similares em assuntos humanos ou pode ilustrar uma tendência natural para a economia de esforços, ou pode ainda ser motivada em parte pelas exigências da comunicação em tempo real, é uma forma de demonstrar conhecimento da língua.” (Gil, 2023)

Embora o termo “linguística de corpus” pareça ter surgido recentemente, os estudos anteriores à linguística moderna chomskiana já utilizavam os modelos de corpus. Na idade média, os monges, elaboravam tabelas e guias de frases para estudo e utilização posterior.

Sinclair (1991) ressalta que alguns textos podem ser compostos em uma tradição que faça mais uso do princípio da escolha aberta, como por exemplo, declarações legais e poesias, mas esses são textos especializados que requerem uma prática adicional para a sua compreensão.

Outro conceito importante para esse trabalho é o de *colocação* que, para Sinclair (1991), é a ocorrência de duas ou mais palavras em relação sintática dentro de um texto, e não raro em um curto espaço uma da outra. Na realização desta pesquisa utilizou-se o corpus do português para identificar o princípio idiomático pela colocação de duas ou mais palavra na consulta na aba *collocate* do CdP. Se houver várias ocorrências dessas colocações é um indicativo de tratar-se de uma escolha idiomática.

6. ANÁLISE DAS TRADUÇÕES

Ao realizar a tarefa de análise das traduções, observamos que era possível que as IAs tivessem produzido textos influenciados pelo uso que a autora tinha feito da ferramenta com anterioridade. Daí, percebemos a necessidade de fazer novas traduções de controle, eliminando os nexos existentes. Para isso, criou-se nova conta de e-mail e novos logins nas IAs ChatGPT e DeepSeek e novo e-mail para acessar o Google Translate. As traduções foram feitas com a utilização de janela anônima para não serem enviados cookies ao serviço¹, com a reinicialização do modem para o IP ser renovado e a IA não cruzar os dados da nova conexão com as anteriores.

Algumas dificuldades foram encontradas para delimitar o corpus de pesquisa desse trabalho, em virtude de divergências entre o corpus de parêmiás de alguns pesquisadores. A princípio, decidimos analisar o corpus apresentado pela pesquisadora Olga Tarnovska, porém não havia tempo disponível para analisar a quantidade de mais de 200 parêmiás. Por fim, a decisão foi de analisar o corpus presente na obra de Silvia Cobelo (2009). Como fonte de pesquisa, utilizamos o Refranero Multilingue do Centro Virtual Cervantes.²

As parêmiás analisadas pertencem ao capítulo XXV do volume I da obra *Dom Quixote*, que extraímos da versão original – Edición del IV Centenario:

Ni yo lo digo ni lo pienso -respondió Sancho- Allá se lo hayan, con su pan se lo coman, si fueron amancebados o no, a Dios habrá dado la cuenta. De mis viñas vengo, no sé nada, no soy amigo de saber vidas ajenas, que el que compra y miente, en su bolsa lo siente. Quanto más, que desnudo nací, desnudo me hallo: ni pierdo ni gano. Mas que lo fuesen ¿qué me va a mí? Muchos piensan que hay tocinos y no hay estacas. Mas ¿quién puede poner puertas al campo? Quanto más, que de Dios dijeron.

Apresentamos a seguir as traduções produzidas por cada serviço online:

- Google Translate

Nem digo nem penso nisso”, respondeu Sancho. “Que se virem com isso, que comam o seu pão: quer vivam em concubinato, quer não, terão de prestar contas a Deus. Eu venho das minhas vinhas, nada sei, não me

¹ Sites guardam algumas informações de sessão em pequenos arquivos armazenados no navegador do usuário. Esses arquivos são chamados cookies e uma de suas finalidades é, precisamente, a identificação do usuário. O navegador não envia esses cookies em janelas anônimas.

² Disponível gratuitamente no endereço <https://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/>.

cabe saber da vida alheia, pois quem compra e mente, sente isso no bolso. Além disso, desde que nasci nu, estou nu: nem perco nem ganho. Mas, se estivessem, que me importa? Muitos pensam que há porcos, mas não há estacas. Mas quem pode pôr portões no campo? Principalmente porque disseram que era de Deus.

- Google Translate 2 – Tradução de controle

Nem digo nem penso nisso”, respondeu Sancho. “Que se virem com isso, que comam o seu próprio pão. Se estavam pecando ou não, Deus terá que responder por isso. Venho da minha vinha, não sei de nada, não sou de me intrometer na vida alheia, pois quem compra e mente, sente no bolso. Além disso, nasci nu e permaneço nu: nem perco nem ganho. Mas, se estivessem, que me importa? Muitos pensam que há porcos, mas não há estacas. Mas quem pode cercar o campo? Além disso, disseram eles sobre Deus.

- DeepSeek

”—Nem eu digo nem penso — respondeu Sancho. — Lá com isso se entendam; com seu pão que o comam: se foram amancebados ou não, prestarão contas a Deus. Eu das minhas vinhas venho, nada sei; não sou amigo de mexericar na vida alheia, pois quem compra e mente, na própria bolsa o sente. Além do mais, nu nasci, nu me encontro: nem perco nem ganho. Mas, ainda que o fossem, o que é que me importa? E muitos pensam que trazem toucinho, e não têm nem as estacas. Mas quem pode pôr portas ao campo? Além do mais, até de Deus falaram.”

- DeepSeek 2 – Tradução de controle

”— Nem eu o digo, nem o penso — respondeu Sancho. — Lá com eles isso fique; com seu pão que o comam; se viveram amancebados ou não, a Deus terão de prestar contas. Eu das minhas vinhas venho, nada sei; não sou amigo de saber da vida alheia, pois quem compra e mente, na sua bolsa o sente. Além do mais, nu nasci, nu me encontro: nem perco nem ganho. Mas, ainda que tivessem vivido juntos, que me importa a mim? Muitos pensam que há toucinhos e não há estacas. Mas quem pode pôr portas ao campo? Além do mais, até de Deus falaram.”

- ChatGPT

—Nem eu digo, nem eu penso isso —respondeu Sancho—. Que se entendam entre eles, comam o pão que amassaram: se foram amantes ou não, a Deus terão prestado contas. Venho das minhas vinhas, não sei de nada, não gosto de me meter na vida alheia, porque quem compra e mente, sente no próprio bolso. Além do mais, nasci nu, e nu me encontro: não perco nem ganho. E mesmo que fossem, o que eu tenho com isso? Muitos acham que há toucinho, e não há nem varas de

pendurar. E afinal, quem pode pôr portas no campo? Ainda mais, até de Deus já falaram...

- ChatGPT 2 – Tradução de controle

— Nem eu o digo nem o penso — respondeu Sancho. — Eles que resolvam; que comam o pão que amassaram. Se andavam amancebados ou não, a Deus terão de prestar contas. Eu venho das minhas vinhas, não sei de nada; não sou amigo de bisbilhotar a vida alheia, porque quem compra e mente, na sua bolsa o sente. Além do mais, nu nasci, nu me encontro: não perco nem ganho. Mas, ainda que fossem, o que é que eu ganho ou perco com isso? Muitos pensam que há toucinhos quando não há nem estacas. E, afinal, quem pode pôr portas no campo? Além disso, de Deus disseram...

A análise consiste em comparar a tradução de cada parêmia listada abaixo. Segundo critérios de escolha aberta ou idiomática de John Sinclair, utilizando o corpus do português como uma ferramenta auxiliar

1. Allá se lo hayan
2. Con su pan se lo coman
3. De mis viñas vengo, no sé nada
4. El que compra y miente, en su bolsa lo siente
5. Desnudo nací, desnudo me hallo, ni pierdo, ni gano
6. Muchos piensan que hay tocinos y no hay estacas
7. ¿Quién puede poner puertas al campo?
8. Cuanto más de Dios dijeron

6.1 Allá se lo hayan.

Tabela 1: Allá se lo hayan – Traduções das IAs

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Que se entendam entre eles	ChatGPT	Idiomático	71
Que se virem com isso	Google Translate	Idiomático	106
Lá com isso se entendam	DeepSeek	Idiomático	71

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2: Allá se lo hayan – Tradução das IAs 2 - controle

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Eles que resolvam	ChatGPT	Idiomático	4
Que se virem com isso	Google Translate	Idiomático	106
Lá com eles isso fique	DeepSeek	Escolha aberta	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3: Allá se lo hayan – Traduções humanas

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Eles lá que se amanhem	Sergio Molina	Escolha aberta	-
Eles lá que saibam	Nougué & Sánchez	Escolha aberta	-
Eles lá que se entendam	Ernani Ssó	Idiomático	71

Fonte: Elaboração própria

A expressão em espanhol “*Allá se lo hayan, con su pan se lo coman*”, presente no capítulo XXV, do volume I, de *Dom Quixote*, foi mencionada no trabalho da professora Silvia Cobello como um provérbio, porém essa expressão não foi encontrada nem no corpus de provérbios da pesquisadora Olga Tarnovska nem no Refranero Multilingüe do Centro Virtual Cervantes. Logo, decidimos dividir essa expressão em duas, “Allá se lo hayan” e “con su pan se lo coman”, para facilitar o trabalho de análise e por não ter sido possível garantir que essa expressão era um provérbio.

A forma traduzida “que se entendam” retornou 71 respostas, português do Brasil, na pesquisa realizada CdP Web-Dialects,³ que possui 1 bilhão de palavras. A expressão “que se virem” retornou 106 respostas em português do Brasil, o que significa que pode ser considerada uma expressão idiomática.

A expressão “que se amanhem” é lusitanista e teve apenas 2 utilizações no português do Brasil, de acordo com o CdP. Em consulta ao dicionário online Priberam,⁴ o verbo *amanhar-se* significa, em suas acepções pronominais: “4. Melhorar a aparência, ajeitar. 5. Obter algo, arranjar. 6. Adaptar-se, ajeitar-se. 7. Tirar proveito. 8. Chegar a um entendimento.” Entendemos que aqui foi usado no sentido da acepção 6.

6.2 Con su pan se lo coman

Tabela 4: Con su pan se lo coman – Traduções das IAs

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
comam o pão que amassaram	ChatGPT	Escolha aberta	1
que comam o seu pão	Google Translate	Escolha aberta	7
com seu pão que o comam	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

³ Usamos apenas a versão Web-Dialects ao longo de todo o estudo para entender se os usos correspondem ao Brasil ou Portugal.

⁴ Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Consultado em 14/11/2025.

Tabela 5: Con su pan se lo coman – Traduções das IAs 2 – Controle

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
que comam o pão que amassaram	ChatGPT	Escolha aberta	-
que comam o seu próprio pão	Google Translate	Escolha aberta	-
com seu pão que o comam	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 6: Con su pan se lo coman – Traduções humanas

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
colham sua sementeira	Sergio Molina	Escolha aberta	-
Saibam as linhas com que se cosem	Nougué & Sánchez	idiomático	-
colham o que plantaram.	Ernani Ssó	idiomático	68

Fonte: Elaboração própria

Nas traduções da parêmia “*con su pan se lo coman*”, as inteligências artificiais ChatGPT, Google Translate e DeepSeek traduziram de acordo com princípio de escolha aberta, seguindo uma tendência mais literal do texto original, “comam o pão que amassaram”, “que comam o seu pão”, “com seu pão que o comam”.

A inteligência artificial ChatGPT traduziu como “comam o pão que amassaram”. A pesquisa retornou 1 entrada no CdP, com as devidas variações do verbo, no português do Brasil. No caso, a expressão “comer o pão que amassaram” não remete em português a uma expressão idiomática usual.

A tradução de Sérgio Molina “colham a sua sementeira” remete ao uso do princípio de escolha aberta. No CdP, na aba *collocate*, a palavra “colh*” como colocado de “sementeira” retornou 90 ocorrências no português do Brasil, porém não é o mesmo significado da tradução. A expressão “saber as linhas com que se cosem”, em pesquisa no CdP, demonstrou ser uma expressão idiomática. No CdP, o argumento “[saber] as linhas com que” mostra o mesmo, porém com perfil de português de Portugal. A expressão “colham o que plantaram” usada por Ernani Ssó também remete ao princípio idiomático de John Sinclair. Em consulta ao CdP, “[colher] o que [plantar]” traz 402 ocorrências, sendo 377 do português brasileiro e apenas 25 de Portugal.

6.3 De mis viñas vengo, no sé nada

Tabela 7: De mis viñas vengo, no sé nada – Traduções das IAs

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Venho das minhas vinhas, não sei de nada,	ChatGPT	Escolha aberta	-
. Eu venho das minhas vinhas, nada sei	Google Translate	Escolha aberta	-
Eu das minhas vinhas venho, nada sei	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8: De mis viñas vengo, no sé nada – Traduções das IAs 2- controle

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Eu venho das minhas vinhas, não sei de nada	ChatGPT	Escolha aberta	-
Venho da minha vinha, não sei de nada	Google Translate	Escolha aberta	-
Eu das minhas vinhas venho, nada sei	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 9: De mis viñas vengo, no sé nada – Traduções humanas

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Eu sigo o meu caminho, não sei de nada	Nougué & Sánchez	idiomático	37
Eu sigo meu trilho, não sei de nada	Sérgio Molina	idiomático	11
Eu não estava lá: não sei de nada,	Ernani Ssó	Escolha aberta	102

Fonte: Elaboração própria

De acordo com o Diccionario abierto Español,⁵ a frase original “*De mis viñas vengo*” significa “*una expresión coloquial para dar a entender a alguien que no ha tenido intervención en un hecho*”. A tradução “venho das minhas vinhas” não encontrou correspondente no CdP e foi a escolha de tradução das inteligências artificiais ChatGPT e Google Translate. A inteligência artificial DeepSeek traduziu como “das minhas vinhas venho”, seguindo a ordem correta das palavras, que é uma escolha de tradução literal.

A opção de tradução de Carlos Nougué & José Luis Sánchez, “sigo meu caminho”, retornou 37 respostas no CdP, sendo 34 respostas do português do Brasil. As palavras “sigo” e trilho” apresentaram 11 ocorrências no corpus, também em pesquisa no Google podemos encontrar várias referências a “sigo meu trilho” e podemos considerar como uma escolha idiomática.

⁵ Disponível gratuitamente em <https://www.significadode.org/>.

6.4 El que compra y miente, en su bolsa lo siente

Tabela 10: El que compra y miente, en su bolsa lo siente – Traduções das IAs

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
porque quem compra e mente, sente no próprio bolso.	ChatGPT	Escolha aberta	-
pois quem compra e mente, sente isso no bolso	Google Translate	Escolha aberta	-
pois quem compra e mente, na própria bolsa o sente	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 11: El que compra y miente, en su bolsa lo siente – Traduções das IAs 2 – controle

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
porque quem compra e mente, na sua bolsa o sente	ChatGPT	Escolha aberta	-
pois quem compra e mente, sente no bolso	Google Translate	Escolha aberta	-
pois quem compra e mente, na sua bolsa o sente	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 12: El que compra y miente, en su bolsa lo siente – Traduções humanas

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Quem compra e mente, na bolsa o sente	Sérgio Molina	Escolha aberta	-
Quem mexe em vespeiro, picado sairá	Nougué & Sánchez	Idiomático	33
pois aquele que compra e mente, em seu bolso sente	Ernani Ssó	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

A expressão “*El que compra y miente, en su bolsa lo siente*” está presente no corpus de Olga Tarnovka (2005) e no corpus do Refranero Multilngüe de Centro Virtual Cervantes, bem como no corpus da pesquisadora Cobelo (2009).

Segundo o Refranero Multilngüe, esse provérbio está em desuso e significa uma crítica a quem finge comprar barato por soberba. A pesquisa no CdP não apresentou nenhuma ocorrência para a expressão “quem compra e mente”. A expressão “mexe* em vespeiro” retornou 33 entradas no corpus de português.

Nas traduções das IAs, observamos 100% de escolha aberta e nas traduções humanas 2 (duas) escolhas abertas e 1 (uma) idiomática.

6.5 Desnudo nació, desnudo me hallo, ni pierdo ni gano

Tabela 13: Desnudo nació, desnudo me hallo, ni pierdo ni gano – Traduções das IAs

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
nasci nu, e nu me encontro: não perco nem ganho	ChatGPT	Escolha aberta	-
desde que nasci nu, estou nu: nem perco nem ganho	Google Translate	Escolha aberta	-
Nu nasci, nu me encontro: nem perco nem ganho	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 14: Desnudo nació, desnudo me hallo, ni pierdo ni gano – Traduções das IAs 2 – controle

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Nu nasci, nu me encontro: não perco nem ganho	ChatGPT	Escolha aberta	-
nasci nu e permaneço nu: nem perco nem ganho	Google Translate	Escolha aberta	-
nu nasci, nu me encontro: nem perco nem ganho	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 15: Desnudo nació, desnudo me hallo, ni pierdo ni gano – Traduções humanas

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Nu nasci e nu estou: não perco nem ganho	Sérgio Molina	Escolha aberta	-
Nu nasci, nu estou: não perco nem ganho	Nougué & Sánchez	Escolha aberta	-
nasci nu e nu me encontro: não perco nem ganho.	Ernani Ssó	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

A expressão “*Desnudo nació, desnudo me hallo, ni pierdo ni gano*” faz parte do corpus de refrãos de Olga Taknovska, e também está presente no Refranero Multilingüe do Centro Virtual Cervantes, bem como no corpus da professora Sílvia Cobello. De acordo com o Refranero Multilingüe do Centro Virtual Cervantes, esse provérbio está em desuso e significa resignação diante ao infortúnio. Todos os tradutores, tanto as inteligências artificiais como os tradutores humanos, optaram por uma tradução de escolha aberta, mais próxima do texto original.

A pesquisa no CdP da expressão “nu nasci e nu me encontro” apresentou ocorrência no português de Portugal, o que significa que não é uma estrutura usual no Brasil. De igual modo, a expressão “nu nasci e nu estou” não encontrou ocorrência no corpus do português.

Apesar de ser uma expressão que remete ao idiomatismo, não é uma estrutura usual no português do Brasil, por isso foi considerada como escolha aberta.

6.6 Muchos piensan que hay tocinos y no hay estacas

Tabela 16: Muchos piensan que hay tocinos y no hay estacas – Traduções das IAs

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Muitos acham que há toucinho, e não há nem varas de pendurar	ChatGPT	Escolha aberta	-
Muitos pensam que há porcos, mas não há estacas	Google Translate	Escolha aberta	-
E muitos pensam que trazem toucinho, e não têm nem as estacas	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 17: Muchos piensan que hay tocinos y no hay estacas – Traduções das IAs 2 – Controle

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Muitos pensam que há toucinhos quando não há nem estacas	ChatGPT	Escolha aberta	-
Muitos pensam que há porcos, mas não há estacas	Google Translate	Escolha aberta	-
Muitos pensam que há toucinhos e não há estacas	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 18: Muchos piensan que hay tocinos y no hay estacas – Traduções humanas

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Pois às vezes são mais as vozes que as nozes	Sérgio Molina	Idiomático	2
E nem tudo o que reluz é ouro	Nougué & Sánchez	Idiomático	111
E nem tudo que balança cai	Ernani Ssó	Idiomático	4

Fonte: Elaboração própria

As traduções da expressão “*muchos piensan que hay tocinos y no hay estacas*” realizadas pelas inteligências artificiais ChatGPT, Google Translate e DeepSeek seguiram o princípio de escolha aberta de John Sinclair, seguindo uma tendência mais literal do texto original, e optaram por “muitos pensam que há toucinhos quando não há nem estacas”, “muitos pensam que há toucinhos e não há estacas” e “muitos pensam que há toucinhos e não há estacas”.

Os tradutores humanos escolheram traduções segundo o princípio idiomático. Sérgio Molina optou pelo provérbio “são mais as vozes que as nozes”. De acordo com o Refranero

Multilingüe, essa parêmia é mais utilizada em Portugal que no Brasil. O tradutor Carlos Nougué traduziu como “E nem tudo o que reluz é ouro”, expressão idiomática em uso no Brasil. Ernani Ssó optou por “e nem tudo que balança cai”, também em uso no Brasil.

6.7 ¿Quien puede poner Puertas al campo?

Tabela 19: Quien puede poner Puertas al campo? – Traduções das IAs

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
quem pode pôr portas no campo?	ChatGPT	Escolha aberta	-
quem pode pôr portões no campo?	Google Translate	Escolha aberta	-
quem pode pôr portas ao campo?	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 20: Quien puede poner puertas al campo? – Traduções 2 – controle

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
quem pode pôr portas no campo?	ChatGPT	Escolha aberta	-
quem pode cercar o campo?	Google Translate	Escolha aberta	-
quem pode pôr portas ao campo?	DeepSeek	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 21: Quien puede poner puertas al campo? – Traduções humanas

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Mas quem pode pôr rédeas ao vento?	Sérgio Molina	Escolha aberta	-
Mas quem pode pôr travas ao vento?	Nougué & Sánchez	Escolha aberta	-
quem pode botar rédeas ao vento?	Ernani Ssó	Escolha aberta	-

Fonte: Elaboração própria

Todas as traduções adotaram o princípio de escolha aberta. As inteligências artificiais traduziram a expressão “¿quien puede poner puertas al campo?” de acordo com o princípio de escolha aberta de John Sinclair, com preferência pela tradução literal do texto original, como por exemplo, a expressão foi traduzida como “quem pode pôr portas no campo?” “quem pode pôr portas ao campo?” “quem pode cercar o campo?”

Os tradutores humanos optaram por traduções mais criativas, mas ainda assim pelo princípio de escolha aberta, pois em consulta ao CdP, na aba collocates, não foram encontradas ocorrências para as palavras “rédeas” e “vento”, “[porta]” e “campo”⁶ e “[trava]” e “vento” no

⁶ Há muitos casos, sim, de “[porta]” como colocado de “campo”, porém sem relação com a parêmia presente no texto de Cervantes.

português do Brasil. As opções dos tradutores humanos foram: “quem pode pôr rédeas ao vento?” “quem pode pôr travas ao vento?” Ou “quem pode botar rédeas ao vento?”

6.8 Quanto más de Dios dijeron

Tabela 22: Quanto más de Dios dijeron – Traduções das IAs

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Ainda mais, até de Deus já falaram	ChatGPT	Escolha aberta	
Principalmente porque disseram que era de Deus	Google Translate	Escolha aberta	
Além do mais, até de Deus falaram.	DeepSeek	Escolha aberta	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 23: Quanto más de Dios dijeron – Traduções das IAs 2 – controle

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Além disso, de Deus disseram...	ChatGPT	Escolha aberta	
Além disso, disseram eles sobre Deus	Google Translate	Escolha aberta	
Além do mais, até de Deus falaram.	DeepSeek	Escolha aberta	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 24: Quanto más de Dios dijeron – Traduções humanas

TRADUÇÃO	AUTOR	ANÁLISE	CDP
Quanto mais que até Deus foi malfadado	Sérgio Molina	Escolha aberta	
Tanto mais que até de Deus murmuraram	Nougué & Sánchez	Escolha aberta	
Além do mais, até de Deus falaram mal	Ernani Ssó	Escolha aberta	

Fonte: Elaboração própria

Em consulta ao CdP, observou-se que ao pesquisar as palavras “Deus” e “disseram” ou “Deus” e “falaram”, na aba collocates, não houve ocorrências dessas palavras como expressão idiomática, mas sim com outros significados, como por exemplo, “os amigos de Deus falaram”, que é diferente do mencionado nas traduções.

Os tradutores humanos optaram pelas traduções “quanto mais que até Deus foi malfadado” de Sérgio Molina, “Tanto mais que até de Deus murmuraram” foi a tradução de Carlos Nougué e “Além do mais, até de Deus falaram mal” de Ernani Ssó. Apesar de serem opções mais criativas, não são idiomáticas. Nesse sentido, todas as traduções dessa parêmia optaram pela escolha aberta.

Por fim, observou-se que as traduções das Inteligências artificiais adotaram o princípio de escolha aberta na maioria das vezes, conforme tabela abaixo.

Traduções das IAs

Tabela 25: Consolidação de princípios de produção das IAs

ORIGINAL	CG	CG 2	DS	DS 2	GT	GT 2
Alla se lo hayan	Id	Id	Id.	EA	Id.	Id
con su pan se lo coman	EA	EA	EA	EA	EA	EA
De mis viñas vengo, no sé nada	EA	EA	EA	EA	EA	EA
El que compra y miente, en su bolsa lo siente	EA	EA	EA	EA	EA	EA
Desnudo nací, desnudo me hallo, ni pierdo ni gano	EA	EA	EA	EA	EA	EA
Muchos piensan que hay tocinos, y no hay estacas	EA	EA	EA	EA	EA	EA
¿Quién puede poner puertas al campo?	EA	EA	EA	EA	EA	EA
Cuanto más de Dios dijeron	EA	EA	EA	EA	EA	EA

Fonte: Elaboração própria EA – Escolha Aberta Id - Idiomático

Do total de 48 traduções realizadas pelas inteligências artificiais ChatGPT, DeepSeek e Google Translate, 43 foram pelo princípio de Escolha Aberta, representando 89,58%, e apenas 5 pelo princípio idiomático de John Sinclair, 10,41%, conforme gráfico 1.

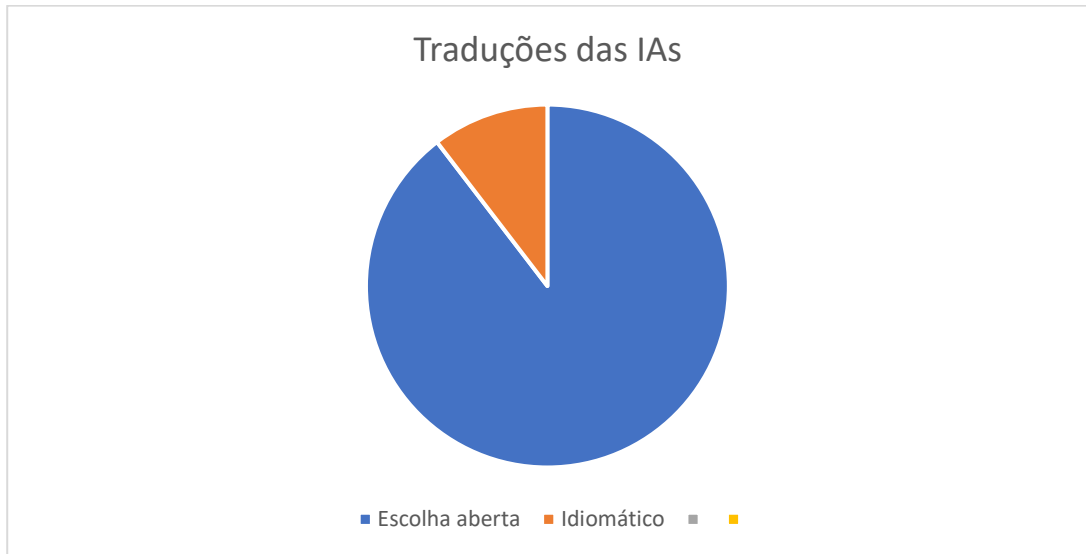
Traduções humanas

Tabela 26: Consolidação de princípios de produção dos tradutores humanos

ORIGINAL	SERGIO MOLINA	NOUGUÉ & SÁNCHEZ	ERNANI SSÓ
Alla se lo hayan	EA	EA	Id
con su pan se lo coman	EA	id	id
De mis viñas vengo, no sé nada	id	id	EA
El que compra y miente, en su bolsa lo siente	EA	id	EA
Desnudo nací, desnudo me hallo, ni pierdo ni gano	EA	EA	EA
Muchos piensan que hay tocinos, y no hay estacas	id	id	id
¿Quién puede poner puertas al campo?	EA	EA	EA
Cuanto más de Dios dijeron	EA	EA	EA

Fonte: Elaboração própria

Do total de 24 traduções humanas, 15 foram por escolha aberta e 9 pelo princípio idiomático. Representando 62,5% e 37,5% respectivamente, conforme gráfico 2.

Gráfico 1: Presença de princípio de produção nas IAs

● Princípio de escolha aberta 89,58%

● Princípio idiomático 10,41%.

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2: Presença de princípio de produção dos tradutores humanos

● Princípio de escolha aberta 62,5%

● Princípio idiomático 37,5%

Fonte: Elaboração própria

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à complexidade dos assuntos tratados neste trabalho – como inteligência artificial, paremiologia e linguística de corpus – o tempo foi muito curto para uma pesquisa mais aprofundada. Convém ressaltar também a limitação do corpus analisado, considerado suficiente em virtude do alcance dimensionado para esta pesquisa, que nunca pretendeu dar respostas definitivas. Por esse motivo, decidimos trabalhar com apenas um trecho do capítulo XXV do livro *Dom Quixote*. O trecho analisado é muito conhecido por apresentar diversas parêmsias na fala de Sancho Pança. Nesse sentido, sugere-se a realização de novas pesquisas sobre esse assunto pois é um campo muito vasto a ser explorado, além de um assunto de grande atualidade, cujo impacto na tradução ainda precisa ser conhecido.

As comparações apresentadas demonstram a possibilidade de identificar diferenças entre as traduções realizadas, por um lado, pelas inteligências artificiais ChatGPT, DeepSeek e Google Translate em comparação, pelo outro, com as traduções de Ernani Ssó. Carlos Nougué & José Luis Sánchez e Sergio Molina no corpus pesquisado.

Nos dados coletados, nota-se uma tendência de as traduções realizadas por inteligências artificiais seguirem mais o princípio de escolha aberta para se aproximarem da literalidade do texto original, enquanto os tradutores humanos demonstraram maior flexibilidade, aderindo, em algumas situações, ao princípio idiomático, se afastando da literalidade do texto original, e adotando o princípio de escolha aberta em outras. Ressalte-se que não há como, e nem é um objetivo, se falar em tradução certa ou errada no presente trabalho, e sim, apenas, identificar tendências de uso desses dois princípios de produção de língua postulados por John Sinclair.

Por fim, como as inteligências artificiais apresentam novas traduções a cada usuário e estão rotineiramente sendo aperfeiçoadas e atualizadas, e como o volume de dados apresentado nesta pesquisa é muito restrito, são necessárias mais pesquisas para criar condições mínimas de generalização dos resultados obtidos.

Diante dos argumentos apresentados, acreditamos que é importante que os estudantes e profissionais de tradução estudem cada vez mais sobre as tecnologias de inteligência artificial presentes no atual cenário profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA de, José Guilherme Vieira Afonso. A transição digital da tradução: Ferramentas Cats, Tradução automática e Inteligência Artificial. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, 2023.

ASEFF, Marlova Gonsales. Retraduzir Clássicos: A propósito das traduções do Quixote no Brasil no início do século XXI. História da tradução do Brasil: teoria, recepção e cânone. Volume 10. Campinas: Editora Pontes, p. 199-244, 2020.

BERMAN. Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. Rio de Janeiro: 7 Letras/PGET, 2007.

BEZERRA, Sabryna Neves. Análise Contrastiva dos Refrãos *La Comena* e *A Colmeia*. Universidade de Brasília, 2024.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *Don Quijote de la Mancha*. Madrid. Real Academia Española. 2004.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *Dom Quixote*. Tradução Ernani Ssó. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras. 2012.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *O engenhoso fidalgo D. Quixote de La Mancha*. Tradução Sergio Molina, edição Bilingue, Editora 34. 2002.

COBELO, Silvia. Historiografia das traduções do 'Quixote' publicadas no Brasil: provérbios do Sancho Pança USP, 2009.

COMINO FERNÁNDEZ DE CAÑETE, Carmen María. *Los refranes del Quijote y sus traducciones en la lengua portuguesa*, 2003.

CORPAS PASTOR, G. Manual de Fraseología española. Madrid: Gredos, 1996.

FRANÇA, Letícia Della. Caminhos do pensamento tradutório de Lawrence Venuti. Universidade Federal do Paraná. 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/37133> acesso em 21 de julho de 2025.

GIL, Cristina Borges. Revisitando Sinclair: o Princípio Idiomático e o Princípio da Escolha Aberta em um Corpus de aprendiz. Revel, v. 21, n 40, 2023. [www.revel.inf.br]

HERVATIN, Bruna Victoria Gracini. O uso de tradutores baseados em Inteligência Artificial na tradução (inglês-português) de textos literários. 2023. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/30df2e20-7928-4b8f-a029-61539b20f905> acesso em 5 de junho de 2025.

MUNIZ, C. A. G.; MARQUES, E. A. Culturemas na tradução de provérbios: algumas considerações teóricas. ReVEL, vol. 15, n. 29, 2017. [www.revel.inf.br].

MUNIZ, Andrea Garcia. Aspectos diferenciais dos termos provérbio no português do Brasil e Refrán no espanhol peninsular. Paremiologia: enfoque interdisciplinares. Org. UFMS, 2023.

RAMOS NOGUEIRA, L. C. La Traducción de la Fraseología en la Obra de Carlos Zafón en el Par lingüístico Español-Portugués. Universidade de Granada (ES), 2017. Disponível em <https://digibug.ugr.es/handle/10481/47400>. Acesso em 31/10/2025.

RODRÍGUEZ VALLE, Nieves. *Parecias en El Quijote de 1605*. Universidad Nacional Autónoma de México, 2004.

RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. *Inteligência Artificial*. 3ª edição. Tradução: Regina Célia Simille de Macedo. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2013.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford University Press, 1991.

SOTO, Pablo Cardellino. *Traducción comentada de "O espelho", de Machado de Assis, al espanhol*. 2011.

SPOTURNO, María Laura. Traducción literaria e inteligencia artificial: consideraciones para la formación universitaria. *Cadernos de Tradução*, v. 44, n. 1, p. e100602, 2024. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ct/a/3zHsVDzKCM5KYmXpPRnTZbB/> acesso em 5 de junho de 2025.

TAGNIN, Stella. E.O. *Expressões idiomáticas e Convencionais*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

TARNOVSKA, Olga. *Sobre los refranes de El Quijote*. *Didactica (Lengua y literatura)*, v. 17, p 285-300, 2005.

TOMANIK, Eduardo Augusto. *O olhar no espelho: "conversas" sobre a pesquisa em ciências sociais*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1994.

VENUTI, Lawrence. *A invisibilidade do tradutor: uma história da tradução*. Tradução de Laureano Pelegrini, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.